

O PROGRESSO

SEMANARIO DO P. R. P. NA POVOA DE VARZIM

Director - A. SANTOS GRAÇA

Linha (coluna estreita) 50. Mais de uma publicação, preço convencional

OBRAS LITERARIAS, GRATIS MEDIANTE OFERTA DE UM EXEMPLAR

ASSINATURAS:

Semestre, 650; Colónia, ano 2000

— Estrangeiro, ano 3000 —

Editor F. F. CADILHE

AVENÇA

A CONSAGRAÇÃO DO PESCADOR

A 1.ª festa marítima portuguesa atingiu o mais imprevisto brilhantismo—As ornamentações e iluminações foram um deslumbramento, constituindo a parte náutica o espectáculo mais emotivo que temos presenciado—A concorrência de forasteiros ultrapassou o verosímil, podendo computar-se o seu numero em cerca de 30 mil—O banquete de homenagem ao SÉCULO.

A Festa Marítima em homenagem ao pescador Poveiro, constituiu um verdadeiro sucesso.

Os habitantes desta terra deram-lhe um entusiasmo por tal forma caloroso que nunca a Póvoa se viu engalanada com tanta garriidade nem o seu povo sentiu tão grande satisfação pelo exito alcançado.

De todos os recantos do país vieram forasteiros, que inundaram as ruas da nossa terra, dando-lhe um movimento nunca visto em antigas festas desta época do ano. E bem dignas foram as festas, deste movimento e destes aplausos.

A nossa alma poveira sentiu-se comovida com o espectáculo surpreendente do trabalho do mar

que os nossos pescadores realizaram perante os milhares de pessoas que acudiram à praia.

Faina laboriosíssima, de violência física, mas que demonstra o homem forte, sem temer ao risco, que é o poveiro, habituado às lutas com o mar que não arreceia, mesmo quando reconhece que ele lhe pode tirar a vida.

«O Século» foi felicíssimo na sua iniciativa lembrando-se duma festa bem típica e nacional, revigoradora da raça e que incita o amor ao trabalho.

São estas as festas que se devem espalhar por todo o país, glorificando o mérito daqueles que do mar e da terra tiram, num esforço e dedicação, toda a riqueza que

engrandece uma Pátria e um povo.

A nossa terra honra-se em acompanhar a Festa Marítima de numeros que lhe deram um grande realce. Nada se poupou para que elas resultassem brilhantes

As manifestações carinhosas com que foram acompanhadas os representantes do «Século» e da imprensa diária dizem bem da gratidão do nosso povo a quem tão generosamente lhe dispensam a mais bela e brilhante página da sua história.

A todos os estranhos, amigos desta terra, que contribuíram para o exito da Festa, «O Progresso» apresenta-lhes as suas saudações do mais profundo reconhecimento.

dente e raras vezes terá ocasião de a repetir. E' que o seu custo é tão avultado, que difficilmente uma comissão se abalançará a semelhante arroj.

Como porém a festa dos Poveiros, foi uma festa nacional, onde todos, poveiros e não poveiros, colaboraram com igual desinteresse, tambem a casa de electricidade, Souto & C., do Porto quiz contribuir com a sua quota parte de esforço e fez á l'ovoa, o grande obsequio de lhe oferecer, esse ceu de luz irrisada, tunel compacto de doze mil lampadas de cores a empanar o brilho celeste.

Banquete na Camara

Fechou este belo e inesquecível dia de festas, com um banquete ao elemento official e autoridades que nesse dia se deslocaram á Póvoa, banquete oferecido pela Camara Municipal servido no salão nobre da Domus.

A ele assistiu tambem Julio, o que de mais representativo ha na nossa terra, e ajudos os officiaes comandantes dos tres vasos de guerra—Cruzador Vasco da Gama, Contra torpedeiro Douro e canhoneira Mandovi—Ilustres representantes da Marinha de Guerra Portuguesa, que por ordem do governo, vieram abrihiantar a festa com a sua presença, fazendo acaurar os navios do seu comando a 300 metros da praia, onde permaneceram até a manhã de terça feira, depois de fazerem desembarcar uma parte das guarnições, as quais no meio de um entusiastico cortejo civil, onde tomaram parte todas as associações locais com os seus estandartes, foram recebidos na Camara Municipal juntamente com o Ex.º Governador Civil Substituto, Ex.º Sr. Dr. Costa Lobo, Chef. do Departamento Marítimo do Norte e Representante do Ex.º Ministro da Marinha.

Na segunda feira houve novas manifestações festivas, tendo se á noite repetido as illuminações electricas com novos aporatos.

As 21 horas, teve lugar no grande Casino Chinez, o

Jantar de Homenagem ao Director do Século

sr. Pereira da Rosa, o jornal que tomou a iniciativa de encadernar «O Resto Marítima».

No simplo e deslumbrante salão do C. sino Chinez, realizou-se o sumptuoso banquete a que assistiu o que de mais recente ha nest. vil, convidado represent. ntes de «O Século», Primeiro de Janeiro, «Jorn. l de Noticias», «Comercio do Porto» e «Correio do Minho», numá totalidade de 250 falheres.

Na mesa de honra, a presidente do Club Naval, organizador da festa, tendo á sua direita os srs. Pereira da Rosa, Presidente da Comissão Administrativa da Camara, Comandante militar, Capitão do porto, e á esquerda os srs. drs. José Pontes e Vasques Calafate, Prior da Póvoa, Rev. Leituga, Prior da Póvoa, e Comandante do 1.º Grupo de Trei.º 9 horas e depois dum prolongada s'udiação ao

sr. Pereira da Rosa, começou a ser servido o jantar.

Iniciou a serie de brindes o sr. dr. José de Sá, em nome do Club Naval, pronunciando um eloquente discurso de apologia do «pescador poveiro» e de agradecimento ao sr. Pereira da Rosa e aos seus colaboradores de «O Século».

Seguiu-se o sr. dr. Costa Reis, presidente da Comissão Administrativa da Camara, pronunciando um discurso, terminando por um entusiastico «muito obrigado» ao sr. Pereira da Rosa, dr. José Pontes e amigos da Póvoa.

O Rev. Leituga, Prior da Póvoa produziu uma eloquente oração, com citações de factos heroicos praticados pelo Cego do Maio, Lio da Mata e outros poveiros de grande renome, agradecendo em nome do povo religioso da Póvoa a Pereira da Rosa, dr. José Pontes, Alfredo Pinto, ao «Janeiro», «Noticias», «Comercio do Porto» e «Correio do Minho» a sua colaboração na festa e demonstrando a necessidade que ha dum «porto de abrigo», pedindo tambem a sua colaboração na campanha a encetar para que em breve ele se construa. O sr. dr. Vasques Calafate, a alma da «Casa do Pescador», leu um formosissimo discurso, um hino á valentia, á honradez, ao patriotismo do «pescador-poveiro», bela peça oratória em que não sabemos mais que admirar se a grandeza da ideia se o recorte literário que o talento do nosso querido amigo lhe soube imprimir. Termina demonstrando a necessidade de construção dum porto de abrigo e brinda pela felicidade do director do «Século».

Tambem pronuncia um eloquente brinde o sr. tenente dr. Gomes, dos Santos, exaltando, Pereira da Rosa e a grande instituição da «Casa do Pescador-Poveiros».

Francisco Lage, o dramaturgo consagrado, leu uma encantadora oração, exaltando o povo pescador-poveiro, lamentando o desprezo a quem sido lançado pelos poderes publicos. Faz viver na alma de todos essa grande figura do Cego do Maio, comdecorado com a Torre Espada, medalha que tem conselgado peitos de alguns heróis que já foram morrer a uma cama do hospital. Foi dum mimo encantador a linda peça literaria de Francisco Lage, sendo-nos impossivel trasladar para aqui um relato por pequeno que fosse do seu extraordinario discurso.

Falaram ainda, os srs. comandante militar, dr. Joaquim Graça e o nosso director sr. Santos Graça, que explicou o motivo porque ali estava. Embora ali estivessem poveiros de todas as crenças politicas e religiosas, uma sobreleva a todas e uma só ali os unia: «a crença poveira». Explica o que significa «a lá riba» dos pescadores quando «puxam» o barco para terra e exaltando o director do «Século» e todos os colaboradores desta festa grandiosa a todos pede que pela Póvoa os ajudem a gritar bem alto «Ala Ala ala riba». Pinto Maciudo, diz que «quem não sabe falar canta» e recita umas redondilhas que são um encanto de forma, de ritmo e sentimento. Ergue-se depois o sr. dr.

José Pontes, brilhante colaborador do «Século» e que sugeriu a ideia da «Festa Marítima» logo acarinhada pelo director daquele periodico. Expraia-se em longas considerações sobre a vida do pescador-poveiro e da protecção que lhe é merecida. Exalta á figura de Pereira da Rosa, agradece aos seus colegas da imprensa a lealdade da sua camaradagem e a todos que deram a sua colaboração para a festa poveira. «A lá riba, á lá riba», assim termina o seu discurso, que é saudado com vibrantes e longos aplausos.

Falou depois o sr. Pereira da Rosa

A sala ergue-se numa entusiastica manifestação com vivas ao «Século» e brados vibrantes de «lá riba» e durante minutos se prolonga esta verdadeira apoteose.

«En tenho durante a minha vida», diz o Sr. Pereira da Rosa, visto surgir á volta de mim muitas lutas, muitos odios e nunca succumbi. Hoje, perante palavras tão carinhosas, tantos elogios, succumbo e não encontro frases para exprimir a gratidão que me vai na alma.

O meu fim é orientar o país num sentido patriótico.

«Pode a campanha ter sido rude, mas não se podem tratar estas questões com as palavras empregadas nos seus discursos por Antonio Candido, ou José Estevam. Pessoalmente nada quer dos Governos, mas quer, como portuguez a sua quota parte na felicidade do país.

Na sua vida de 33 anos de trabalho não tem um deslize porque se o tivera, não o acurrariam só de se ter apoderado das acções do «Século», depositadas no Banco de Portugal. Fala da justiça das reclamações da Póvoa e ás ordens dela para tudo que seja justo p'oe as colunas do «Século». Agradece todas as deferencias que tiveram com ele e espera que outra festa aqui se faça e que seja quando se iniciem as obras tão justamente reclamadas.

(Fortes ap'ausos). Restabelecido o silencio, o director de «O Século», sr. Pereira da Rosa, fez uma referencia ao sr. Santos Graça, que não conhecia pessoalmente: «é agora seria natural que entre elle, orador, e o sr. Santos Graça houvesse, pelo menos, uma cortina a separar os por divergencias politicas. Reconhece, porém, que a alma dele é tão arreigada á sua terra e que o seu coração é tão grande que se deparece entre ambos, qualquer rivalidade que pudesse existir. Teve, já, ocasião de apreciar as bellissimas qualidades do sr. Santos Graça, o que afirmou cheio de prazer. Os politicos que, acima das rivalidades politicas, só veem o interesse geral, são sempre bons politicos. Brindou pelo sr. Santos Graça, não por adulação; mas por amizade, porque está velho para eueverdar pelo caminho da adulação. O procedimento do sr. Santos Graça, foi, porém, tão carinhoso, assim como o de sua familia, para com ele, orador, que não podia deixar de o felicitar e agradecer. E com um «a lá riba e um viva á Póvoa, termina o seu discurso que foi coroado de

As festas

Foi tão extraordinario o exito das festas que o «Século» com a sua poderosa força e expansivo, organison no ultimo domingo, na Póvoa, que não ha palavras que traduzam a sua retumbante beleza.

Para se aquilatar da sua grandeza e do seu esplendor, bastará dizer que a 1.ª Festa Marítima Portuguesa, foi a melhor, a mais bela, a mais entusiastica, a mais simpatica e altruista que se tem feito em terras portuguesas.

A Póvoa, a linda praia de Portugal com lugar proeminentemente como estância de turismo, regoritor de povo nestes tres dias de completa alegria, para o humilde pescador poveiro, tão somente habituado á negra ingratitude, por parte de todos aqueles para quem busca o alimento jogão da vida.

Heróis e santos, resignados e fortes, tiveram no ultimo domingo a mais apoteotica das consagrações.

Ornamentações e decorações

Logo ao alvorecer de sabado se viram completamente engalanadas a capricho, onde se sobressaia, como nota alacre e típica, as aprestos ma-

ritimos, quasi todas as fachadas das principais ruas da Póvoa.

As arterias associaram-se a esse regosijo geral ostentando formosas decorações de Rebelo Junior, o laureado scenografo portuense, sendo verdadeiramente notavel e precioso, o grande arco triumphal de homenagem ao «Século», erguido á entrada da Rua do Pelourinho para quem vem da Praça do Almada.

Obra de arte e de ornamentação, maravilhosa toda a gente que o viu.

A procissão das velas á noite, para trasladar para a Matriz os andores da Senhora d'Assunção, Senhora da Lapa, Senhora do Desterro, Senhora de Lourdes e Senhora das Dores, foi uma grande manifestação de fé da nossa classe marítima.

A festa na ensada - Benção

No domingo recrudescem a animação, contando-se ás centenas o numero de automoveis espalhados pelos arredores da vila em virtude de uma boa ordem policial que impedia a circulação nas ruas principais do burgo.

E essa grande mole de gente que em avalanche tomou nesse dia a Póvoa, pa-

teu-se em maravilhoso espectáculo durante a festa náutica da tarde, onde o pescador poveiro nos ofereceu algumas horas de funda emoção, sobretudo quando fizeram a corrida de demonstração da pesca com a ida para o mar, lançamento e recolha de rede incluindo o varar do barco na praia.

Foram tão grandes e tão heroicos na sua demonstração, que afrontaram o mar bravo dessa tarde com uma tal valentia, que provocou calafrios na assistência que os aplaudiu.

A benção dos aprestos, madeiramento dos barcos e das redes por S. Rev.º Sr. Arcebispo Pimaz, constituiu de de igual modo um comovedor espectáculo; bem como o simulacro de naufragio, tão bem delineado e cumprido que nos deu a visão nítida dessas costumadas tragédias da nossa barra.

A seguir effectou-se a grande procissão das padroeiras.

A noite as illuminações, então atingiram o auge do deslumbramento. A Rua do Pelourinho, 5 de Outubro e Largo do Chinez foram estupendas na sua feoria.

Nunca a Póvoa assistiu a uma illuminação tão surpreca-

estrondas orações, vivas e palmas. Estavam terminados os brindes oficiais, disse o sr. dr. José Pontes, podiam, agora falar todos os poveiros e os amigos dos poveiros.

E os abraços, os vivas e as das palmas saudando o nome dos grandes amigos da Póvoa prolongaram a linda festa até as 2 da madrugada.

O sr. José Costa, ao principiar o banquete, ofereceu ao sr. Pereira da Rosa, em nome do horticultor Moreira da Silva, uma «corbeille» de lindas flores.

No coreto do Casino e bancos laterais do salão assistiu ao banquete uma elevado numero de senhoras que tomaram parte nas manifestações prestadas aos amigos da Póvoa.

Durante o banquete tocou, magistralmente, a orquestra um escolhido programa.

Fogo de artilharia

No final deste grandioso banquete, que terminou ás 2 e meia da madrugada foi queimada a sessão de fogo de artilharia que na véspera não pode ser lançada ao ar em virtude do nevoeiro intenso.

Essa sessão que foi confeccionada pela acratidissima casa Silva & Filhos, de Viana do Castelo foi magistral e feérica, podendo dizer-se que melhor e mais completo não se fabrica em Portugal.

A sessão de fogo queimada na segunda feira em homenagem ao «Século», podia ser lançada em qualquer parte do mundo que não desmerecia o seu brilho.

Sobretudo o leque final que em ruidosa grandola cobriu o céu das mais variadas cores luminosas, assombrou-nos.

E tão grande foi a imersão da assistência, que ninguém resistiu ao desejo de aplaudir com fortes palmas esse magnifico fecho da sessão, tendo até o representante da academia: casa de proteccion, recebido pessoalmente do illustre director do «Século», os parabens pelo seu trabalho magnifico que com justiça merecia todos os louvores.

E assim fechou com tanto brilho a memorável 1.ª Festa Marítima Portuguesa, a mais bela, encantadora simpática e altruista festa que em Portugal se tem realizado.

Várias notas
A comissão de ornamentações das fachadas agradece penhoradissima a toda a população desta vila a maneira disstinta como accedeu ao seu pedido, tendo deste modo contribuido com brilhantismo para o bom exito da Grande Festa Marítima.

A todos protesta a sua gratidão.

O sr. Ministro da Marinha, que bem contra sua vontade não pôde assistir á Festa Marítima, estava representado pelo sr. capitão de fragata Magalhães Corcía, comandante do «Vasco da Gama».

O sr. Governador Civil do Porto, (tenente-coronel) Naves da Ponte, fez-se representar, pelo seu secretário sr. dr. Costa Lobo.

Ao desembarcar na praia e no meio da glomeração do povo, o marinheiro artilheiro 1489, Tomé Amaral, da canhoneira «Mandoyr» perdeu a medalha da Cruz de Guerra, com que havia sido agraciado.

No caso de alguém a ter encontrado, era favor entregá-la nesta redacção, afim de a remetermos ao seu destino.

Quasi inespereadamente assistiram á festa o Contra-almirante «Vongas» e o «Vasco da Gama», além da «Mandoyr» que já era esperada.

O avião «Focker 27» não pôde vir a brilhar nas festas, devido

a um desarranjo no motor havido na manhã de sábado.

Alguns dos estabelecimentos comerciais da nossa terra engalanaram as suas vitrines e fachadas com motivos típicos e interessantes.

E' de justiça destacar-se a da casa «Leão d'Ouro» que estava artisticamente disposta, tendo no centro uma grande banca com todos os apetrechos e ao lado uma enorme boneca vestida com traje de pescadeira.

Nas vitrines da redacção do «O Comércio», estiveram expostos os retratos do Cego do Maio, Patrão Sérgio e Patrão Lagá, assim como as condecorações dos mesmos heróicos poveiros.

As condecorações do Cego do Maio e Patrão Lagá são pertencentes do Club Naval. As do Patrão Sérgio, foram-nos gentilmente cedidas por seu filho, o nosso amigo sr. Elias Martins Areias.

As illuminações na Rua 5 de Outubro e Largo do Café Chanz, estiveram de um efeito deslumbrante, admirável mesmo, foram, como já dissemos, feitas pela conceituada casa de artigos electricos, do Porto, Souto & C.ª, tendo a auxiliado o nosso amigo e contrateado sr. Antópio Co. reia Junior, com todo o pessoal da sua officina.

As ornamentações das mesmas ruas foram confiadas ao distincto scenógrafo sr. Rebelo Júnior, merecedor de rasgados elogios um grande arco á entrada da Rua do Pelourinho, com os seguintes dizeres: «Homenagem da Póvoa de Varzim ao «Século». Em cima viam-se vários quadros com fotografias da nossa terra, costumes, Cego do Maio, etc.

A ornamentação da rua Almirante Reis, feita a capricho pelo nosso contrateado A. Pontes, mereceu também os maiores encomios.

A Livraria Académica apresentou a sua fachada lindamente ornamentada, com brilhantes illuminações que muito perderam na noite do festival a attenção do público.

De entre tantas casas ricamente engalanadas, devemos salientar como é de justiça, as da Livraria Académica, José F. Gomes, Avêlino Barros, Dr. Joaquim Graça, Dr. Truco Guimarães, José da Costa Marques, José F. Costa, e outras que agora não nos lembramos, a quem apresentamos parabens.

Brinco achado
No ultimo numero o nosso colega «O Comércio da Póvoa de Varzim» publicou uma local fornecida pela Administracção do concelho acerca dum brinco que a s.ª D. Clementina Machado, vigilante da colonia de ornações atualmente entre nós, havia achado na via pública, pretendendo depois vendê-lo na Oatriveraria Fontinha, donde lhe foi apreendido.

Sómos informados porém, por pessoa de confiança, que o caso se não passou conforme a cidade noticia, pois a s.ª D. Clementina não se vendeu o brinco, mas sim informar-se se tinha ou não valor para depois favor, como por varias vezes tem feito, de outros objectos achados pelas suas ornações annunciar a sua aparição.

Com muito gozo rectificamos a nota do nosso colega, q' a qual por certo também fará a devida emenda, pois reconhece a sua boa fé, porque identicas nota nos foi fornecida pela mesma fonte, a qual só não publicamos por sermos informados, segura do como os casos se passaram.

Movimento do matadouro
Durante o mes de Setembro findo, foram abatidos no matadouro municipal, desta vila: 91 bois e vacas com o peso de 21366; 162 vitellos com o peso de 6645; 430 carneiros com o peso de 4128 e 37 suínos com o peso de 3168.

JANTAR DE HOMENAGEM AO EX.º SR. COMANDANTE JACQUES

Ontem á noite realison se nos altos do grande Casino Chinez, um grande jantar de homenagem ao illustre capitão do nosso porto de mar e grande amigo da Póvoa, Ex.º Sr. Comandante Alberto de Carvalho Jacques.

A ele compareceu um elevado numero das mais categorisadas pessoas da nossa terra, o que bem demonstra o elevado apreço em que a Póvoa tem o seu capitão do Porto, trabalhador infatigavel pelo bom futuro da nossa estancia balnear, obreiro persistente e vigilante em tudo o que represente melhoramentos locais.

O sr. Comandante Jacques, desenvolveu durante a ultima festa marítima na Póvoa, como presidente da Comissáo Executiva da mesma, uma tal energia e soma de trabalho, que os seus amigos e admiradores resolveram homenagea-lo com o banquete de ontem.

Essa linda festa decorreu no meio de geral animação, tendo quasi todos os convivas levantado as suas taças para dizer ao illustre homenageado que a Póvoa reconhece o seu esforço e confia no seu aior á nossa terra.

Respondendo o commandante Jacques com pá-avras de reconhecimento; e ao terminar o seu bem cezrido discurso afirmou que, como até aqui, continuará a trabalhar pela Póvoa de quem se considera já filho adoptivo, tanto a quer e deseja vêr prospera.

O jantar de hontem, além do aspecto que revestiu, teve ainda o condão de despertar energias e constituir o ponto de partida para realisações immediatas.

Saibamos esperar... Ao illustre commandante do porto apresentamos as nossas saudações e do coração nos associamos a essa festa, onde apenas vibrou em toda a sua plenitude a grande e abnegada alma-poveira.

DR. JOSÉ PONTES AINDA A «REGIÃO DOS VINHOS VERDES»

Após uma longa e agradável permanencia nesta vila, retirou para a sua casa de Lisboa, o nosso querido amigo e alma da 1.ª Festa Marítima Portuguesa Ex.º Sr. Dr. José Pontes.

São tantos os beneficios prestados por Sua Ex.ª á nossa terra, tão proficua é a sua assistencia aos problemas mais instantes da Póvoa que acentua e resolve com uma tenacidade e persistencia inegualada, que a sua vasta inumeração de forma alguma se compedece com uma tigeira noticia de despedida como esta.

O magnanimo e generoso coração do Sr. Dr. José Pontes, abado a uma grande vi vacidade e á mais extraordinaria facultade de trabalho, fiegam, dos poveiros os seus eternos amigos.

Assim lho pateciam dezzenas de vezes repetiram-nos, hoje, na gare do comboio á partida de S. Ex.ª para a capital.

Foi uma justa manifestação de apreço e simpatia, que devia ter ca a to tem no animo de quem, até hoje, conseguiu realizar na Póvoa uma das festas mais deslumbrantes que temos assistido.

Ao Dr. José Pontes, nosso querido amigo, apresentamos as nossas despedidas com um grande abraço de reconhecimento.

SUCURSAL DE «O SÉCULO»

Teve a sua mostra decorada com os exemplares que este diario publica em rolo e á «Festa dos Poveiros» e illustrada com os retratos de Gomes de Amorim, Cego do Maio e Elísio da Nova—uma homenagem ao «Século» e a Marítima Portuguesa e aos Poveiros do Mar. As mesmas mostram os livros editados por aquele importante diario.

No placard publicou o seguinte placard: que a Sucursal recobrou de Lisboa: «Por occasião Festas Poveiros «Século» avia á Póvoa de Varzim, seus habitantes o Comissáo Executiva das realisações feitas e as mais mais calorosas saudações».

AVANÇOS MUNICIPAIS

Continuam em cobrança as avanças municipaes correspondentes ao 4.º trimestre do corrente ano.

PELA POLICIA

Pedido de captura

Tendo efectuado um grande furto na freguezia de Candeal, foi pela Administracção do concelho de Vila do Conde, pedida a captura de Manuel Alves P.º, de aquella freguezia, que tem os seguintes sinais caracteristicos: estatura regular, rosto oval, moreno, cabelo castanho escuro.

Demente

A autoridade administrativa da Póvoa de Lanhoso, pediu ao Administrador deste concelho, a captura de uma tal Prátonis, de aquelle concelho, de 26 anos, ua sua preta, blua acastanhada, e apresent, indicios de alienação mental.

Ferimento

Na ultima segunda feira, quando passava na rua José Falcão, o camion pertencente á Fabrica de Conservas, desta vila, que conduzia um carregamento de caixotes vazios, o menor José Agapito, daquelle rua pendurou-se no mesmo camion, seguindo-o.

A certa altura os caixotes desmononaram-se, caindo sobre a creanga, ferindo-o com certa gravidade no rosto e cabeça, tendo sido conduzido ao Hospital, pelo policia n.º 9, afim de receber o necessario curativo.

Furtos

Foi pela policia de Investigação Criminal, do Porto, pedida a captura do portado, q' portadores de varios objectos de ouro, entre eles contam, cordões, correntes, anéis.

Casa dos Pescadores Poveiros

Brilhante sessão na «Marítima»—Grandiosa manifestação do sr. Pereira da Rosa, illustre director do «Século».—Distribuição de prémios.—Donativos.—As subscrições de Laurenco Marques e Rio Grande do Sul

Decorreu animadissima, no meio de grande entusiasmo e alegria, a sessão de segunda-feira passada, na «Associação Marítima», para a distribuição dos prémios «Pereira da Rosa», sensibellizados com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

impulsionado pelo sr. dr. José Pontes e secundado pela Póvoa inteira, numa zafama e contentamento nunca vistos em outros festivais.

O sr. Pereira da Rosa, sensibilizado com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

impulsionado pelo sr. dr. José Pontes e secundado pela Póvoa inteira, numa zafama e contentamento nunca vistos em outros festivais.

O sr. Pereira da Rosa, sensibilizado com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

alifnetos, medalhas, moedas varias, brinco, cerevras, argolas, tendo a maior parte dos mesmos objectos, brilhantes que na noite de 8 para 9 do corrente, foram furtados numa casa prestamista daquela cidade.

Objecto achado

Na Administracção do Concelho encontra-se depositado um alifneto de ouro que foi encontrado na enfermaria de Socorros a Nanfrazes e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Objectos perdidos

Durante o dia de domingo ultimo, á saída da estação do Caminho de Ferro, desta vila, foi perdido um guarda-chuva de seda, encastado a ouro, tendo as seguintes pericias: O. L. L.

Foi igualmente perdido, no mesmo dia, uma pulseira de ouro, de senhora.

Estes objectos devem ser entregues na Administracção do Concelho afim de serem entregues aos seus legitimos donos.

Prisões

Foram presas, pela policia, na noite do sábado ultimo, Maria Joaquina, Maria Alice Pereira da Silva e Julia de Jesus, todas do Porto, por se dedicarem á prostituição clandestina.

Por excesso

Foi autuado, no dia 11 do corrente, o cidadão José Torcato Pereira, do Porto, por transitar nas ruas desta vila, com excesso de velocidade no seu automovel n.º 4963—N.

Casa dos Pescadores Poveiros

Brilhante sessão na «Marítima»—Grandiosa manifestação do sr. Pereira da Rosa, illustre director do «Século».—Distribuição de prémios.—Donativos.—As subscrições de Laurenco Marques e Rio Grande do Sul

Decorreu animadissima, no meio de grande entusiasmo e alegria, a sessão de segunda-feira passada, na «Associação Marítima», para a distribuição dos prémios «Pereira da Rosa», sensibellizados com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

impulsionado pelo sr. dr. José Pontes e secundado pela Póvoa inteira, numa zafama e contentamento nunca vistos em outros festivais.

O sr. Pereira da Rosa, sensibilizado com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

impulsionado pelo sr. dr. José Pontes e secundado pela Póvoa inteira, numa zafama e contentamento nunca vistos em outros festivais.

O sr. Pereira da Rosa, sensibilizado com as provas de estima e consideração de todos os presentes, que enchiam por completo o amplo salão da «Marítima», satisfeito por ver a imponência que tinham atingido as festas, que honram o seu jornal, quis acrescentar do seu bolso mais 500.000 aos 2.000.800 que havia oferecido para prémios aos concorrentes.

Por indicações destes os prémios foram distribuidos em partes iguaes por todos eles. As estipulações dos barcos que entraram no concurso queriam oferecer á Casa dos Pescadores Poveiros, a qual, que lhes coube na partilha, mas o jurí, agradecendo ao bello gesto de solidariedade e de civismo, não accitou, antes de não abrir um precedente e para recompensar de certo modo o trabalho que os pescadores poveiros deram á festa marítima, com a sua pericia de marinheiros, a sua dedicação pela sua «Casa», de socorros mútuos, o seu indescriptivel entusiasmo por este grandioso certame promovido pelo «Século»,

impulsionado pelo sr. dr. José Pontes e secundado pela Póvoa inteira, numa zafama e contentamento nunca vistos em outros festivais.

SAUDAÇÃO

Pelo «Núcleo de Ressurgimento Nacional», e pela revista «Alma Nova» associamo, calorosamente, ás grandiosas festas promovidas pelo «Século», a favor da «Casa dos Pescadores Poveiros».

São justissimas e altamente significativas estas homenagens, tribuadas áquelles heróicos pescadores—símbolos eternos das mais excelsas qualidades e virtudes da Raça portuguesa; a fé e a confiança, na Providência, o amor, enriquecido, á sua Terra, a firmeza de carácter, o espirito de sacrificio.

Bem haja, pois, o «Século», os jornais do Porto, os da Póvoa e toda a imprensa portuguesa que, nestas manifestações de verdadeiro patriotismo e filantropia.

E o povo da Póvoa de Varzim—a quem, saúdo, enternecidamente—terá, por fim, ensejo de ver atendidas as suas mais legitimas aspirações.

Lisboa, 16 de Outubro de 1927.

M. Gomes dos Santos

que agradeceu as homenagens prestadas á sua pessoa, voltou a ser ovacionadissimo, num delirio de simpatia e gratidão, pela multidão numerosa que se comprimia no salão da «Maritima».

Esta festa marcará pelo entusiasmo, pela alegria, pela grandeza das manifestações espontaneas e pelo affecto que todos mostraram pela Casa dos Pescadores Póvetos.

Por intermédio do sr. Alfredo Pinto (Poveiro Advantico) recebeu a Casa dos Pescadores Póvetos 3 camisas da Federação Maritima, de Lisboa, e 24 boné, da Cooperativa dos Catareiros, da mesma cidade.

Por intermédio do sr. A. Nascimento, da casa Nascimento & Filho, com armazem do póvoa, no Porto, recebeu esta instituição 100\$00, da direcção do Sport Club, da mesma cidade.

Podemos afiançar que esta importante oca commercial oferecerá, na occasião oportuna, uma esmola de grande valor.

Outros donativos: 50\$00, dum anónimo; do sr. Frutuoso Queilhas, do Porto, 50\$00; do pessoal da Fábrica de Conservas, desta vila, por intermédio do sr. Zacarias Monteiro, 104\$00.

Do Rio Grande do Sul, mandou o sr. Torcato Ribeiro Pontes, acérrimo e intelligente propagandista da «Casa dos Pescadores Póvetos», 1.902\$80 proveniente da contribuição dos sócios da «Maritima», residentes naquella cidade brasileira. Brevemente publicaremos os nomes dos subscriptores.

Do Lourenço Marques, o sr. João José do Monte, poveiro de gema e amigo devotadissimo do asilo da nossa classe piscatória, enviou 436\$00,—importancia correspondente aos meses de Julho, Julho e Agosto,—cobrada sobre os lucros da venda do peixe.

Os companheiros do sr. João José do Monte (arraia), e que contribuíram com a sua quota parte, são: Zacarias António do Monte, Alberto Caetano Feiteira, José Francisco Marques, Manuel Francisco Marques, António Martins Moreira, Francisco Gonçalves Marques, José Francisco Marques do Couto, Leopoldino Fernandes Troina, Manuel Pereira Marques, Tomás Denis, José Gonçalves Gavina, Cesar Pereira Marques, Joaquim José do Monte, António Ribeiro da Costa, António Francisco Marques.

O sr. A. Gomes, com um notável estabelecimento de ourivesaria, na rua 5 de Outubro, desta vila, afamado em todo o norte, offereceu um esplendido relógio de sala, da melhor marca, no valor de 900\$00, não falando no seu valor estimativo, pois trata-se duma preciosidade antiga.

A Nova Fábrica de Tapetes de Beira, do sr. A. de Oliveira e Silva, offereceu 6 cobertores de lã, e a Fábrica de Tapetes, da mesma localidade, do sr. Carlos de Miranda, offereceu 24 cobertores de lã e 1 rico tapete que está em exposição no Café Chinês, para ser leiloado.

O sr. director do «Século» offereceu 4 camisas: 1 em nome do seu jornal, outra em seu nome, e as 2 restantes em nome de sua ex.ª esposa e do sr. de José Pante.

As camisas offerecidas até á data são em número de 20. Brevemente publicaremos os nomes dos beneméritos que as offertaram.

HORAS TRAGICAS

Um naufrágio na barra

Depois da grandiosa festa Maritima na nossa enseada, a Póvoa foi dolorosamente alarmada com a noticia de um naufrágio na nossa barra, que deu causa a uma grande tragedia.

Estava proibida pela Capitania do Porto a saída para o mar das embarcações de recreio, não só porque o mar estava algo vivo, como ainda porque os exercicios maritimos podiam dar ensejo a qualquer choque que provocasse desastres.

Esta ordem justa não foi bem aceita por muitos forasteiros, ansiosos de visitar os navios de guerra que estacionavam ao largo, ouvindo-se de algumas palavras de protesto contra essa ordem.

Este aneio de visita aos navios de guerra, fez com que, terminada a festa maritima e retiradas da praia as autoridades, os barqueiros incitados pelos visitantes e pelo desejo de ganharem algum dinheiro, trassem de transgredirem a ordem e de enchermos os barcos, que em seguida conduziram até junto daquellas unidades navas.

Quando regressavam dois deles, o S. Joaquim e o Vasco da Gama, timoneados pelos maritimos Joaquim Capelão e seu enteado Eusebio Junior, uma onda voltou-os, caindo todos os passageiros á agua em numero de 12 pessoas.

Anoitecia já. Não se descreve á afflicção do povo que assistiu á esta tragedia.

Aos primeiros gritos, prontamente preparou e correu em socorro dos naufragos o heroico patrão Ladinho no salva-vidas Cego do Mato, com

uma tripulação composta de valentes pescadores Potrico, Manuel Lagosteiro, Manuel Caneta, Placido Angeiras, Manuel Pelado, João Lagoa, o mudo da Cotovia e Carlos Cavreiro, a que se juntaram um cabo e tres marinheiros da canhoneira Mandovy. Ao mesmo tempo quatro valentes pescadores: Antonio Pedreira, Joaquim i'nhreira, José Martins das Neves e Manuel Lagoa, rápidamente lançaram a mão dum barquinho, seguindo também em socorro dos naufragos.

Apesar do salva-vidas se encontrar sem leme, por este se ter partido nas provas, o patrão Ladinho empunhando um remo, servindo de leme, arrancou afoitamente em direcção á barra, conseguindo salvar:

D. Noémia Caldas 23 anos que está em perigo de vida; Pedro Alves de Sousa de 37 anos, casado com a sr.ª D. Isaurá da Fonseca e Sousa; Jaime Augusto Vieira, de 12 anos, de Mossul; Manuel da Costa Pedrosa, um dos directores da Escola Académica Internato Municipal de Guimarães; uma filha do sr. dr. Simões de Almeida, provedor do Hospital de S. Marcos e alguns marinheiros:

Faleceram: D. Joaquina Emilia Alves de Sousa, de 60 anos, e seu filho António Alves de Sousa, casado com a sr.ª D. Luiza Dias de Sousa, naturais do Gerez do Minho, Póvoa de Lanhoso e proprietarios da grande quinta da Torre de Calves; D. Glória Vieira, de 32 anos, modista, do mesmo concelho; João Alves Machado, de 17 anos, aluno do Liceu de Guimarães; e António Ferreira, antigo carteiro de Guimarães e agora «chanteur».

Sentimos profundamente o triste acontecimento e ás familias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos.

«A MONTANHA»

Este nosso colega do Porto, orgão republicano, tambem se dignou publicar, e por iniciativa do nosso collaborador Baptista de Lima, diversos relemos á «Festa dos Poveiros». E' do mesmo nosso collaborador o relemo illustrado que o «Jornal» temna no dia de festa.

—Baptista de Lima interessou-se deversos pela vinda dum festo avião. No proprio dia das festas relemos de O Século o seguinte telegrama: «Ministro autorizou ida hidry base ao Jacinto: ordens transmittidas intermédio Comandante Geral Armadas. O hidry de Aveiro avariou e o de Lisboa não pode sair».

O nosso collaborador foi o parador ao rapido, nas Doveas, da reportagem descriptiva e fotografica das festas para O Século.

ALPARCATAS PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Recebeu de todos os numero e vende a preços muito baratos a Livraria Academica —Rua 5 d'Outubro.

Boletim Semanal

Para o Brazil A bordo do vapor Werser da Norddeutscher Lloyd, seguiram hontem com destino ao Rio de Janeiro, os nossos pressados amigos sr. José Fernandes Cadilho, maritimos, João Joaquim Marques, considerado industrial do alfaiateria, acompanhado de sua Ex.ª esposa e Manuel da Costa Novo, empregado commercial, filho do nosso amigo, residente em Manaus e grande propagandista da Casa dos Pescadores, sr. José da Costa Nova. A todos desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Baptizado Foi solemnemente batizado no ultimo domingo, na Igreja Matriz, desta vila, recebendo o nome de Isaac José de Castro um interessante filho do nosso amigo sr. João Gengalves de Castro, considerado commerciante desta praça.

Paranifano como padrinhos por procuração, o sr. José Pereira Rojo, considerado commerciante em Porto Alegre-Brazil e sua Ex.ª esposa D. Maria José Martins Rojão. Os nossos parabens.

CONDOLENCIAS

A Camara, desta vila enviou a seguinte telegrama ás Camaras de Guimarães e Póvoa de Lanhoso.

Em nome da Póvoa de Varzim, consternada pelo naufrágio, que tambem enlutou dolorosamente essa terra amiga, envio a V. Ex.ª sentidos pesames: Presidente da Camara, —a) Costa Reis.

Estrada do Rio Alto Ala, ala arriba! AGUÇADOURENSES:

Surgiu de novo a ideia de concluir-se a maldadada estrada que liga este rico torrão ao lugar do Rio Alto. Um punhado de rapazes briosos, cheios de baizrimo está em campo, angariando de porta em porta donativos de mil escudos, estando já subscriptos vinte e cinco mil escudos para esse sonho tornar-se uma realidade.

Bem haja todos aquelles que sem vaidade pessoal, só que rem o progresso da sua terra, detendo-a do indispensavel pára se tornar prospera e feliz e dar aos seus habitantes o bom estar que merece um esforço devotado á terra.

Será por ventura desta vez satisfeita a vontade de povo trabalhador que a Póvoa muito lhe deve?

Depende da boa vontade da Comissão Administrativa da Camara, pois o projecto já foi em tempos apresentado ao governo, pelo Sr. Santos Graça, e está exporpietado devidamente autorizados.

A comissão trabalha sfincadamente, não escoracando um só instante para satisfazer a vontade deste povo. A obra é de largo alcance.

Pelo grupo, pró Aguçadoura Mario J. P. dos Santos (Continua)

Muito obrigado

Entre outros auxilios prestados á Comissão da Festa Maritima, a que já fizemos referência, devemos mencionar os serviços offerecidos

Patrão Lopes

Amanhã é inaugurado, em Paços de Arcos, o monumento ao glorioso Patrão Joaquim Lopes, contemporaneo e companheiro, nos feitos de heroismo, do valoroso poveiro Cego do Maio.

Sabemos que a nossa Maritima officiou á Comissão do Monumento, congratulando-se e associando-se sinceramente á consagração prestada ao grande benemérito e heroi.

Desastre-Morte

Ha tres dias, quando o menor de 16 anos, Manuel Gomes Lameira, se entretinha na freguesia da Estrela, a cortar rama em cima de um pinheiro, descurido-se e caiu desamparadamente abaixo dele, sofrendo um largo rasgo no abdomen e graves lesões internas.

Embora socorrido prontamente—não resistiu aos ferimentos recebidos, vindo falecer poucas horas depois.

CASTRO BICHO

Médico (CONSULTAS DA 1 AS 3) Largo do Teatro

Gramofone Precieis-se por alguns dias. Responsabilisa-se por qualquer avaria. Falar Restaurante Rodrigues, Largo do Café Chinês.

BORDADOS DE VIANA encontra-se em exposição na casa FRASCO & COMP.

VENDEM-SE Quatro casas terreas com quintais na rua Latino Coelho e um armazem de Pescado no Largo do Castelo. Falar e tratar com Belmiro Calafate.

Gomes de Amorim Volume illustrado, 2\$50. Livraria Camões, Póvoa de Varzim.

Automoveis e camionetes aluga—Caetano Linhares, Póvoa de Varzim

NOVA COLEÇÃO DE POSTAIS COM 20 LINDAS VISTAS DA POVOA O que há de mais novo e perfeito

Preços: COLEÇÃO COM 20 VISTAS 6\$00 ALBUM COM 10 VISTAS 3\$50 AVULSOS 3\$50 Frasco & Comp.

LA BUIRE Camionete de aluguer para passeios recreativos. Comodidade e segurança. NA CONSTRUCTORA PÓVOENSE Rua Almirante Reis

gentilmente pelo sr. Thenasie, digno director da Fábrica de conservas desta vila, que emprestou o seu camion para transporte do material empregado na illuminação da rua da Junqueira. Merece aplausos a sua attitude, já evidenciada em outras occasões do serviço da Póvoa.

Pôrco inglez para cobrição RAÇA YORKSHIRE (Middle White) Rua José Malgueira (antiga—rua da Sma). Padaria Cantinha

O melhor sabonete para a pele TAIPAS

A' venda nos estabelecimentos de FRASCO & COMP.

CASA Vende-se uma terrea com altos para traz, falar na Rua 31 de Janeiro N.º 22 Casa Forte

GRAMOFONES E DISCOS Recebeu as mais recentes novidades e toma encomendas, vendendo aos preços do Porto Lisboa, a Livraria Academica.

Raul Cardoso MÉDICO Clínica geral DOENÇAS PULMONARES (Tuberculose) Consultas das: 10 ás 12 (Manhã) 13 ás 16 (Tarde)

PAPIS DE CARTA sortimento completo. Caixa de 50 folhas e 50 envelopes desde 2\$90. Frasco & Comp.

Despedida João Joaquim Marques e esposa, ao embarcarem ontem para o Rio de Janeiro, e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, fazem-não por este meio, offerecendo a todos os seus limitadissimos prestimos naquela capital. Póvoa de Varzim, 12 de Outubro de 1927.

ARMAS e todos os artigos para Caça Recebeu grande sortido a CASA DE BICICLETAS DE MARIO M. ARAUJO PRAÇA DA REPUBLICA

AGENCIA POVEIRA

PASSAGENS E PASSAPORTES

DE

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada, (enfrente á Camara Municipal)

POVOA DE VARZIM

Trata de todos os documentos para a obtenção de passaportes, com seriedade e rapidez. Vende passagens de todas as companhias de navegação para todos os portos do mundo.

(Preços baratíssimos)

FRASCO & COMP.

SUCCESSORES de

A. Santos Graça e Frasco & Irmão

Fazendas—Mudezas—Papellaria—Livraria—Artigos escolares—Objectos para escritório—Fenitruarias—Tabacos estrangeiros—Papeis de fumar.

Nestes bem montados estabelecimentos encontrará V. Ex.º um variado sortimento dos artigos acima mencionados, que vendemos em ótimas condições

Sede

Filial

PRAÇA DA REPUBLICA e RUA DOUTURO, 5
RUA DA CIDADE DO PORTO (PORTAS) VERDELHAS

A POVOENSE

Agencia de Passagens e Passaportes



A. Alvares dos Santos Junior

Largo Eça de Queiroz, 3 Estreito de V. Vianna Tróvão e Tanque de Pêras

Esta Agencia a mais antiga e acreditada d'esta vila encarrega-se da legalisação de documentos para embarque, solicitando todos os documentos necessarios, como licenças militares, folhas corridas, etc, venda de passagens de todas as classes para todos os portos do

Brazil America do Norte, França e Africa.

Não tratareis dos vossos documentos de embarque sem visitar esta Agencia e informar-vos dos seus preços. Não confundais! É a Agencia de cima.

(Vulgo do P.º António)

CONSTRUTORA POVOENSE, L. DA

Rua Almirante Reis

Serração, carpinteria, serralha e moagem

Povo de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra á porta fechada, assim como executa toda a obra que lhe diz respeito com inteira responsabilidade tanto nesta vila como fóra dela

Caixotaria. Esquadrias e guarnecimentos em qualquer gosto, soalhos aparelhados e forros. Madeiras de diversos comprimentos para qualquer construcção. Madeiras nacionais e estrangeiras

Serviço perfeito e preços sem rival

COMERCIO E INDUSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$00 ESCUDOS

Capital realizado o fundo de reserva 2.409.137\$00

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

Sede em Lisboa—Rua do Arco da Candeira, 22

TELEFONE 1952—ENDERÇO TEL. DE LISBOA—CONTRA SEGURO

DELEGACAO NO PORTO—Largo dos Loyos, 92.º

TELEFONE 1306—ENDERÇO TEL. DO PORTO

«SEGUROS»

Correspondente nesta vila

Augusto Filipe de Carvalho

Rua do Pelourinho

POMITO LENCART

(Especifico na cura de diversas dermatoses, taas como: empigens, dartros, herpes, etc...)

REBUÇADOS MITILICOS

(Bronchites, tosses simples e rebeldes, etc.)

A' venda em todas as Farmacias

Deposito geral

FARMACIA CENTRAL

(SALGADO LENCART)

Rua 31 de Janeiro, 203—PORTO

AZEITE DA VILARIÇA

(Traz-os-montes)

Povo de Varzim—Rua da Junqueira n.º 10 (defronte ao Leão d'Ouro); Terroso—Casa de Adelino Gonçalves Xilar (fabricante de manteiga); Grl.º Ancelos—Merceria de Alfredo Gomes de Oliveira.

E' absolutamente puro e de fina qualidade

TIPOGRAFIA

DE

“O Progresso,”

Executa-se com toda a rapidez, perfeição e economia, todo e qualquer trabalho

Preço sem rival

“A PATRIA” SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

SEDE—EVORA

Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa

MOVIMENTO E 1915 A 1918

CAPITAIS 1.692.789,02\$77

PREMIOS 20.794.616\$20

SINISTROS PAGOS 7.295.901\$00

Efectua, entre outras, as seguintes combinações de SEGUROS DE VIDA de vantagens incontestaveis:

Vida inteira a premios vitalícios—Vida inteira a premios temporarios—Misto—Prazo fixo—Temporarios—Conjunto vida inteira a premios vitalícios—Combinado—Efectos multiplos e capital progressivo—Misto de capital duplo—Conjunto misto sobre duas cabeças—Renda de sobrevivencia—Familiar com renda antecipada—Familiar de capital duplo—Total com contra-seguro dos premios—Complementar dos seguros em caso de morte—Capital differido sem ou com contra-seguro dos premios—Renda vitalicia imediata sobre uma cabeça—Renda vitalicia diferida. Não se pode cognominar de mais importante o que oferece maiores garantias uma Companhia, só pelo facto de ser mais antiga, mas sim aquella que em mais curto prazo conseguiu maiores fundos de reserva no exercicio da sua industria. «A Patria» que acima do tudo colocou os interesses dos seus segurados—constituiu em 11 anos—Escudos: 1.520.000\$00 de reservas, ou seja mais de 50% dos lucros liquidos obtidos. Todos podem obter as mais detalhadas informacoes sobre seguros de Vida ou outros ramos da Sedi de «A Patria», nas suas Delegações ou Agencias existentes nas terras mais importantes do país. «A Patria», effectua seguros em todos os ramos e nas condições mais vantajosas para os segurados. Para eslações nestas vilas: Pedro Monteiro de Mesquita Delegação no Porto—Rua do Almada, 287.º—Telefone 4903

OSRAM

A LAMPADA IDEAL

A MAIS RESISTENTE

A MAIS ECONOMICA

A MAIS BARATA

VENDE JOSE GOMES

Praça da Republica, 3

MERCEARIA E CAFE' RIBEIRO

DE

LIBANIA AUGUSTA CARDOZO DOS SANTOS

L. do Passeio Alegre, 4 e 5—Povo de Varzim

Generos de mercearia de primeira qualidade

Deposito das aguas do Vidago, Sabroso, Pedras Salgadas, Malgao e Cúria, e unico depositario das aguas Salas. CERVEJAS: inglesa, alemã, e nacional. Especialidade em vinhos maduros e verdes.

Casa Havaneza

(FUNDADA EM 1855)

Grande deposito de tabacos estrangeiros de todas as procedencias

PRIMEIRA DO PAIZ NO SEU GENERO

Especialidade em charutos, cigarros e picados da Havana, de Arge e de melhores fabricas habandes.

Unicos importadores dos cigarros Jorro de Oram-Higuelmos, La Victoria, La Dificion, Boston-americão, Miodis, Zavares Colom e todos os marcas do fabricante J. Santos, e

Importadores exclusivos em Portugal dos papeis de fumar Zig-Zag e Ramones

Artigos para fumadores em todos os generos

Previsão de os fumadores de que se é legitimo o papel Zig-Zag que vive: Unicos importadores em Portugal

CASA HAVANEZA RUA GARRETT, 124 A 143 LISBOA

Iluminações e ornamentações para festividades

Encarrega-se de todos os trabalhos tanto nesta vila como fóra,

JOAO ALVES VIEIRA
Rua Cejo do alo—Povo de Varzim

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“L' Urbaine,”

Companhia de Seguros sobre a vida humana

AGENTE NO NORTE DE PORTUGAL

Guilherme G. Correia Leite

RUA BELMONTE N.º 49—PORTO

TELEFONE: 27605

Delegação em Vila do Conde

Dr. João Pereira Galvão

Médico da Companhia na Povo de Varzim

Dr. Americo dos Santos Graça

Dr. Francisco L. Castro Bicho